ANO LIV — SEXTA-FEIRA 31 DE DEZEMBRO DE 1937 — N.º 5:026

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
Antonio Joaquim de Azevedo Machado

JORNAL REGIONALISTA

O jornal mais antigo do Districto. Redacção, Adm., composição e impressão R. D. João 1.º, 59—61

Proprietaria, Narciza de J. F. Machado

Publicação — A's Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

Representação exclusiva de publicidade para LISBOA e PORTO — Agencia Havas

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Guimarães, ressurge da apatia que a sufocava, e levanta-se, altiva, sob a égide do Estado Novo

Guimarães, berço augusto e sacrossanto da nacionalidade, foi, nos seus tempos aureos, de uma grandeza sem par.

Capital do pais, viu-se distituida desse nobilissimo e glorioso titulo, à maneira que o reino ia dilatando para o sul. A' medida que novas terras iam sendo conquistadas ao mouro, assim, os reis iam mudando de residencia e, conseqüentemente, a grandeza e a onipotencia que Guimarães fruira, passaram, sucessivamente, para outras terras, acabando por se fixar em Lisboa, no reinado de D. João I.º.

Não começaria logo, parece, o declinio da sua grandeza mas, com o decorrer do tempo, a pouco e pouco, a grandeza que Guimarães tivera outr'ora passava para as novas capitais, tornando-a simples detentora, honorifica, de tão nobilitante, como glorioso titulo. E à medida que Guimarães ia perdendo em honrarias e grandeza, as pedras do seu Castelo, outr'ora refulgentes do mais alevantado heroismo guerreiro, iam enegrecendo e perdendo, até, o equilibrio de justa posição. O mesmo sucedeu—porque o tempo tudo transforma—aos Paços dos Duques de Bragança, que chegaram ao mais lamentavel estado de ruina e vergonha nacional. A capela de S. Miguel, acompanhando a onda de desventura que, durante tantos anos, pairou sobre Guimarães, capela onde fôra baptisado o fundador da Nacionalidade, depois de martirizada com restauros de lesa-arte, foi votada ao mais cruel dos abandonos, para não dizer sacrilego desprezo!

O teatro de D. Afonso Henriques (nem o nome lhe valeu!) passou a ser um vasadouro de miséria humana! Uma rajada de justiça páira, agora, sobre a terra, bendita, que me educou. O seu vetusto Castelo, já restaurado, espelha as suas ameias, multiseculares, sobre o vastissimo horisonte que o circunda, dominando a cidade; as suas muralhas exteriores, em reconstrução, vão dar-nos a amostra de que dispunha a sua formidavel potencia defensiva, para a época. Os Paços dos Duques de Bragança, em atrazado restauro, muito embora, já nos dão a ideia do que será aquele edificio, tão grande na estrutura, como em longinquas tradições.

A capela de S. Miguel, em restauro consciencioso, há-de, em breve perpetuar, limpidamente, pelos tempos fóra, o papel que desempenhou na vida do juvenil Afonso Henriques, primeiro rei de Portugal. O novo mercado, já é uma afirmação, e a avenida em construção que o ladea é uma aspiração. Tudo isto é obra do Estado Novo que, dentro do possivel, procura engrandecer a Terra-Mãe. Mas há, tambem, o teatro que se está levantando, e que é da inciativa particular.

Seria injustiça não o referenciar e eu, conscientemente, nunca foi injusto. Registo, pois, o facto gostosamente, fazendo os mais sinceros votos para que lhe seja dado o nome de D. Afonso Henriques.* em homenagem ao precursor da Nacionalidade, para maior honra e gloria de Guimarãis. Acabado um ano, outro vai começar. É de esperar—e só desespera quem não tem fé—que o ano novo marque uma era de progresso para a Terra-Mãe e que Guimarães, terra de guerreiros e de poetas, de santos e de artistas, se coloque, pelo seu esforço, no lugar que lhe compete, entre as cidades suas irmãs.

São os meus votos. os meus fervorosos votos.

Lx.ª, Dez.º, 937

Manuel de Guimarãis

* *O nosso ilustre colaborador, porque vive distante da Terra, ignora que o novo teatro terá o nome do seu proprietario como já aqui dissemos.*

«Reveillon»

Com o devido luzimento, realisa-se hoje, no Hotel Cidnay, Santo Tirso, um animado e divertido «Reveillon», que terá a assistencia da Orquestra Jazz-Iberia, sob a direcção do distinto maestro Mario Borges.

A inscrição e ceia será de 25.00 para as senhoras e 35.00 para os cavalheiros.

Estão tomadas todas as mesas, e por informações particulares que temos, podemos afirmar que esta festa terá o brilho de tantas outras que teem animado os salões daquela casa.

O nosso ultimo mercado

No ultimo sabado os preços dos generos não sofreram alteração a não ser os ovos, que subiram muito.

Na vespera de Natal venderam-se a 9.00, a duzia, e havia dificuldade em os obter.

José Maria Pereira Leite de Magalhães e Couto

Como se esperava, foi nomeado presidente da Câmara M. de Guimarães, o nosso presado amigo e ilustre conterraneo, o snr. José Maria P. Leite de Magalhães e Couto.

Pode dizer-se que a nomeação oficial de s. ex.ª para o espinhoso cargo em que vai ser investido, e que já desempenhava na vereação cessante, foi bem recebida por todo o concelho, pois no novo presidente reconhecem aptidões e competencia suficientes para bem se desempenhar do seu logar.

Com o apoio do nosso jornal pode s. ex.ª contar, para todas as emergências em que lhe possa ser util, para o prestigio do poder e a bem da Terra.

Ao novo nomeado e nosso presadissimo amigo, o respeitoso cartão de cumprimentos.

AGRADECIMENTO

Tenho procurado agradecer directamente a todas as pessoas, entidades oficiais e organismos economicos que tiveram a generosidade de me acompanhar no momento mais amargo da minha vida, trazendo-me palavras e dedicações que jamais poderei esquecer.

Receando, porém, que o elevado numero de cumprimentos que me foram apresentados, tivessem ocasionado qualquer falta involuntaria, apresso-me a repara-la, testemunhando a todas as individualidades que se me dirigiram os meus maiores e mais sentidos agradecimentos.

Tambem desejo manifestar aqui a mais viva gratidão aos rev. padres dos Distritos de Braga e Viana do Castelo que por sua iniciativa ou por solicitações de outras pessoas rezaram centenas de missas por alma da minha querida e saudosa esposa.

A todos, pois, aqui deixo a afirmação do meu reconhecimento, sincero e eterno.

Braga, 12 de Dezembro de 1937.

Lucinio Gonçalves Preza

GOVERNADOR CIVIL DE BRAGA

Legião Portuguesa--Acção Social e Politica

A inauguração oficial dos seus serviços

No dia 18, do mês findo, na antiga séde do extinto grémio lusitano, isto é, onde comandaram clandestinamente os magnates da Maçonaria Portuguesa, realisou-se a ceremonia inaugural dos serviços da Acção Social e Politica da «Legião», sob a presidencia do snr. Ministro do Interior e com a assistencia de altas individualidades civis e militares.

Quere dizer: ali, de um modo absoluto e concreto, acaba-se de vez com os recantos misteriosos, as ceremonias lugubres, os ritos complicados das iniciações maçonicas. Já não se fabricam os celebres «diplomas» clandestinos nem se hasteiam os pendões das «lojas», nem se conjuram tramas infernais, em que o rei D. Carlos e Sidonio Paes, justamente considerado o precursor do Estado Novo, perderam traiçoeiramente a vida. As vigorosas e patrioticas leis do dr. José Cabral, contra as chamadas associações secretas, extinguiram tudo isso. O edificio do grande Oriente Lusitano foi entregue ao govêrno que, por sua vez, o cedeu à «Legião Portuguêsa». E orgulhamo-nos de poder escrever estas belas palavras de vida:—aquela casa, para o futuro, reagindo com o melhor aprumo e eficiencia das suas tão sombrias tradições, vai ser um logar de intensiva propaganda legionária—cristã e nacionalista—, opondo ao negativismo de outrora um luminoso sentido de construtividade.

Isto foi dito, com a devida eloqüencia, num vivrante discurso da sessão solene inaugural, sem medo, antes com a necessária, a indispensavel clareza.

A Acção Social e Politica da «Legião» tem uma nobilissima e oportuna missão a cumprir. Ser legionario não é, exclusivamente, saber manejar uma arma e rebentar uma granada de mão. É tambem, sem a menor dúvida, possuir a necessária preparação politica, social e espiritual, afim de que esteja apto, nos varios sectores de actividade, a bem vigiar, combater e exterminar o inimigo comum—Maçonaria e Comunismo—que, justa e desassombradamente, denominamos «expressões da mesma ideia».

Só assim se tornará completa a resistencia da Nação, às suas multiplas e tenebrosas façanhas!

Lisboa

ZUZARTE DE MENDONÇA, FILHO

O Natal do legioánrio pobre

Como noticiamos em o n.º passado, na séde da Legião Portuguêsa, fêz-se a distribuição do Natal do legionário pobre, acto que teve relativo brilho e a concorrência de muitos legionários.

Os géneros ofertados, cujo quantitativo já dissémos, foram adquiridos entre a familia legionária, sendo contemplados cêrca de 50 legionários pobres.

O legionário snr. José Manuel Leite de Castro, ofereceu um corte de fáto para ser oferecido ao legionário mais necessitado, o que se fês.

Antes da distribuição, o Delegado concelhio da Legião fês uma prelecção aos contemplados, dizendo-lhes que a oferta que iam receber, de forma alguma representava uma esmola, mas o auxilio dos seus colegas, que assim cumpriam uma das clausulas do «Decálogo do Legionário», — o auxilio mutuo que todos são obrigados a prestar.

Procedeu à distribuição um grupo de legionárias.

Donativos

Aos estabelecimentos vimaranenses de beneficencia abaixo, foram concedidos os donativos que seguem:

Misericordia, 33.400$00; Asilo de Invalidos de S. Paio, 750$00; Asilo de Invalidos de Donim, 1.000$00; Hospital de Vizela, 1.000$00; Asilo de Santa Estefania, 1.000$00; Asilo da Mendicidade do Campo da Feira, 750$00; Ordem T. de S. Domingos, 1.996$00; Ordem T. de S. Francisco, 1.996$00; e Sopa dos Pobres, 1.250$00.

O governo

—distribuiu, pelo Continente e Ilhas, para a Campanha de Auxilio aos Pobres de Inverno, 1.687.980$25, pertencendo ao concelho de Guimarães 20.048$00.

Bilhete postal

Cruzar os braços? Não! Lutar com denodo para arrancar à força um português, um irmão nosso, que em prisões, talvez insalubres e infectas, longe da sua Patria, vê fugir-lhe a vida, contando, com desespero e horror, as horas longas do seu martírio.

E' culpado. Matou. Mas é português, e o seu País baniu há muito a pena capital.

Domingos da Silva, assim se chama o português sentenciado em Tribunais da Africa do Sul, foi condenado à morte.

Porque é um estrangeiro, ninguém tentou, talvez, salvá-lo do infamante patibulo. Não sabemos mesmo se as leis que o condenaram terão apelação.

No entanto, é dever nosso não o abandonar. Nosso irmão e compatriota, a nossa consciencia não nos absolveria se o abandonassemos no momento trágico em que a forca o espera como expiação do seu crime, Li que a «Casa da Madeira», em Lourenço Marques, solicitou telegràficamente dos snrs. Presidentes da Republica e do Conselho e do snr. Ministro das Colónias, a sua valiosissima interferência no sentido de lhe ser comutada a pena.

Eu creio firmemente na eficácia dos esforços empregados por suas Excelências.

Mas isso não basta. E' necessário que se principie a agitar todos quantos tenham influencia no assunto, e muito especialmente a imprensa.

Não podemos nem devemos cruzar os braços ante a sombra sinistra e tenebrosa do infamante instrumento. O condenado é nosso irmão; é um português!

Deixou na Patria, talvez, mãe, irmãs e noiva, pelo que a Mulher portuguêsa, deve também auxiliar, se necessário fôr, os que trabalham pela sua libertação.

A pena de morte, lei revoltante e iniqua, não liquida só o culpado; salpica familias, mancha gerações e castiga inocentes.

Lutemos pois, pelas armas ao nosso alcance, pela comutação da pena do nosso irmão.

Que ele saiba, mais tarde, na prisão onde expie a sua culpa, que foi sob a bandeira da sua Patria, que seus irmãos lutaram; que ele sinta, de encontro ao coração, endurecido e aniquilado pelo sofrimento, o calor acariciador das suas gloriosase benditas dobras!

—

A todas as pessoas que gentilmente cumprimentaram a autora destes *postais*, por ocasião das solenes festas do Natal, agradeço.

Sem melindres, especialisarei a ex.ma snr.ª D. V. A. V. N., pelas palavras amigas e imerecidas que me dirigiu.

Embora distanciadas na idade, sinto que os nossos corações pulsam ao ritmo do mesmo anseio e afecto:—pela Grei; por nossa Terra!

Muito obrigadas.

Maria Eduarda

A Ceia de Natal

em S. Crispim

A Irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano, realisou, mais uma vêz, a tocante ceremonia da Ceia de Natal, distribuindo-a a todos quantos a buscaram

Esta benemérita Instituição, orgulho da nossa Terra, completou 622 anos que, ininterruptamente tem distribuido, no dia 24 de Dezembro, de cada ano, a Ceia de Natal, a todos os pobres do concelho de Guimarães, e a todos quantos, mesmo de passagem pela nossa Terra, se apresentem no seu Albergue.

No presente ano, o numero de contemplados aumentou, sendo 451 os pobres servidos nessa noite, contra 238 do ano anterior.

Além das Ceias fornecidas no Albergue, foram dadas para familias pobres e envergonhadas 1595 Ceias, contra 1383 do ano passado.

Não esqueceu esta Irmandade os prezos da Cadeia, sendo-lhes distribuidas, com abundancia, Ceia a todos. A este acto foram assistir dois Mesarios, fazendo, eles mesmo, a distribuição.

Tambem foram fornecidas Ceias, devidamente confeccionadas, para os pobres internados na «Casa dos Pobres».

Os trabalhos da cosinha, verdadeiramente extenuantes, foram assistidos por um Mesário e desempenhados por caridosas senhoras.

Os pobres que se sentaram às mesas eram servidos por gentis meninas, que com solicitude e verdadeira caridade cristã, velavam para que nada lhes faltasse. Eram auxiliados por alguns Mesários, que honram a Irmandade, que a seu cargo por *Legado Pio*, tem que manter esta tradicional Ceia.

A sala de jantar estava lindamente engalanada, e as mesas, floridas e cobertas de finas toalhas, davam realce ao acto.

Um aparelho de «Radio» deliciava os convivas.

A Meza desta Irmandade pede-nos para agradecer, em seu nome, a todos os vimaranenses que a auxiliaram para a distribuição da Ceia de Natal, destacando o Vimaranense residente no Rio de Janeiro-Brazil, que a-pezar de distante, lhe envia anualmente 500 escudos para a Ceia, bem como à Ex.ma Camara Municipal e Junta Provincial, à Imprensa, e a alguns vimaranenses que, vivendo fóra da Terra, nunca esquecem os seus pobres e Instituições de beneficencia.

Pede-nos tambem para especialisar o snr. Administrador do Concelho e Chefe da Esquadra Policial, que cederam gratuitamente os guardas precisos para a manutenção da Ordem, e os snrs. Bernardino Jordão, Filhos & C.ª, pela cedência gratuita da luz e material electrico necessário.

—Sobraram ainda algumas boroas, de pão, que a Irmandade entregou à Conferencia de S. Vicente de Paulo (Homens), para que fosssem distribuidas pelos pobres socorridos por aquela Instituição.

Boas festas

Tiveram a gentileza de nos cumprimentar, enviando-nos expressivos cartões de boas festas, as ex.mas Snr.as D. Luiza d'Araujo Gomes Guimarães, D. Virginia de A. Vaz Napoles, (Porto) e D. Etelvina de Jesus Machado. E os ex.mos snrs. Dr. Raul Alves da Cunha, capitão Jeronimo P. Montenegro Carneiro, (Porto) Antonio Pimenta, capitão Manuel da Silva, (Lisboa) Adelino Gaspar A. da Silva, Manuel Gomes de Oliveira, Antonio José Vieira, chefe da Esquadra policial de Guimarães, a ex.ma Direcção da Casa dos Pobres, Antonio A. da Silva Carneiro e ex.ma Esposa, Antonio de Freitas Soares, (Porto) José Manuel Solleiro, concessionario do Hotel Cidnay, (Santo Tirso) José da Costa Guimarães, (Africa), A direcção do Asilo de Santa Estefania, etc. etc.

Algumas pessoas estenderam os seus cumprimentos a todo o pessoal da nossa empreza.

A todos, muito e muito obrigados.

LUTO

Pelo falecimento de suas queridas tias D. Maria da Conceição e D. Deolinda Abreu, está de luto o nosso presado amigo e conceituado negociante em Lisboa, o snr. Valeriano de Faria de Sousa Abreu.

O nosso pezar.

A «missa do galo»

No dia de Natal, à meia noite, celebrou-se na capela da V. O. T. de S. Domigos, a tradicional «missa do galo».

O templo estava repleto, vendo-se entre a assistencia algumas das principais familias vimaranenses.

Ainda o Natal dos nossos pobres

Já depois de termos fechado o expediente do nosso jornal do ultimo n.º, recebemos mais, para o Natal dos nossos pobres:

D. Luiza d'Araujo Gomes Guimarães, 20$00; Dr. Alvaro de Carvalho, 10$00; Dr. Raul Alves da Cunha, 20$00, que juntamos ao já numerado e nos auxiliou a fazer mais larga distribuição. Como também já dissémos, demos a cada pessoa contemplada, 5$00, e a uma familia envergonhada, 20$00. Além dos donativos acima, distribuimos mais 12 cobertores, oferta gentil do nosso presado amigo e acreditado negociante local, o snr. António Pimenta.

O vigésimo da lotaria, que tinha sido oferecido, também para os pobres, saíu branco.

Pena foi!

—

O nome e moradas dos pobres comtemplados, que não publicamos por ser extenso e lutarmos com falta de espaço, ficam arquivados na nossa Redacção.

—

No dia de Natal, por via aéria, recebemos, como de costume, do nosso dedicado subscritor estimado amigo e presado conterraneo o snr. José da Costa Guimarães, residente na Africa Oriental, duas libras da União Sul Africana, para pagamento da sua assinatura, e o restante para ser distribuido por todo o pessoal que trabalha neste jornal.

Gesto fidalgo, que define o caracter daquele que, longe da sua Patria, não esquece os que trabalham no jornal mais antigo do seu distrito—e da sua Terra.

Vamos proceder à distribuição, e ao nosso bom amigo daremos conta da nossa missão.

Os contemplados, por nosso intermédio, beijam, reconhecidos, as mãos do seu generoso bemfeitor.

Pelo desporto

A' hora de fecharmos o nosso jornal, chegou-nos a agradavel noticia de que, a ex.ma Câmara Municipal destinou a verba de 5.000 escudos para estudo do projecto de um Parque de jogos a construir nesta cidade.

Noticia agradavel, porque é o principio dum assunto que interessa sobremaneira ao desporto local, bem merecedor desse auxilio.

No Orfeão de Guimarães

«Réveillon»

A Orquestra Vimaranense, brilhante organisação Artistica da nossa Terra, como passagem do fim do ano, organisa um animado «Réveillon» no Salão Nobre do Orfeão de Guimarães, divertimento que promete ser animado.

Agradecemos a gentileza do convite.

Homenagens

Muito brevemente, vão os amigos pessoais do nosso presado amigo e benquisto vimaranense o snr. Antonio José Pereira de Lima, oferecer-lhe um banquete de homenagem no hotel da Penha.

Já está aberta a inscrição.

—

Tambem, ha dias, em justa homenagem, alguns dos amigos do tenente o Snr. Artur Lameiras, lhe ofereceram um jantar de homenagem, por s. ex.ª se retirar, brevemente, do cargo de administrador deste concelho, que exerceu com rectidão e espirito de justiça.

Futebol

Domingo, 2 de Janeiro, o campeão da 2.ª liga, Boavista, vem defrontar-se, em Guimarães, com o Campeão de Braga, Vitória Sport Club. Deve ser uma boa tarde de futeból, que chamará ao campo de jogos uma assistencia ávida de assistir a encontros de «cartél».

Nesse dia serão homenageados os campeões de Braga, 1.as e 2.as categorias, sendo a entrega das medalhas feita pelo snr. capitão Leão, ilustre presidente da Associação de Futeból de Braga.

A inscrição para o banquete de homenagem aos campeões, a realisar no dia 6 de Janeiro, já se encontra aberta na *Casa das Gravatas*.

Trasladação de cadaver

MISSA

Ha dias, realisou-se no cemiterio Municipal, a trasladação das ossadas do cadaver do pae do nosso bom amigo e estimado procurador local o snr. Augusto Joaquim da Silva.

Antes de serem novamente dadas à sepultura, rezou-se na capela do Cemiterio, uma missa por alma do finado, à qual assistiu sua dedicada familia.

DA NOSSA CARTEIRA

—

Com destino ao Rio de Janeiro, Brazil, onde reside ha já longos anos, partiu o nosso particular amigo e dedicado conterraneo o snr. Alfredo Ferreira Leite.

Boa viagem.

—Com sua dedicada Esposa, encontra-se entre nós o nosso presado amigo e ilustre Juiz Conselheiro do Tribunal Administrativo, o snr. dr. Raul Alves da Cunha.

—Com suas extremosas irmãs, regressou á sua casa, em Guimarães, o nosso particular amigo e ilustre ornamento da extinta Colegiada, o snr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

—Tem estado muito encomodado o nosso bom amigo e estimado industrial o snr. Joaquim Alves Pinto.

Desejamos as melhoras do doente.

INCENDIO

Na freguesia de Santo Estevão de Urgezes houve, no dia 28, um incendio, que os nossos bombeiros, prestes, extinguiram.

Os prejuizos, que não são grandes, estão cobertos por uma companhia de seguros.

Funeral

Esteve muito concorrido o funeral que no dia de Natal se realisou na Igreja de S. Francisco, em sufragio da alma da ex.ma Snr.ª D. Maria da Conceição Abreu Pereira.

O vasto templo estava completamente cheio, vendo-se, entre a assistencia, tudo quanto Guimarães tem de melhor, no seu seio, representativo, cultural, scientifico e de beneficencia.

Terminados os responsos, foi o cadaver conduzido ao cemiterio da Atouguia, com enorme acompanhamento de automoveis, que conduziam os filhos da finada, alguns dos seus parentes e grande numero dos seus amigos.

Naquele recinto, esperava o ataude o cadaver de sua chorada irmã, D. Deolinda de Faria S. A. Vieira, falecida no Porto, com diferença de horas.

As duas irmãs, que viveram unidas e amigas na vida, baixaram juntas à sepultura, ante a comoção de todos os presentes.

Que descancem em paz.

Uma geração de carrilhanores Vimaranenses

Nessa Festa de civilisação moderna—a *Exposição Industrial de Guimarães*, — em 1923, onde os multiplos aspectos da sua actividade industrial se patentearam, em grandiosa, inconfundivel, elegante e sumptuosa montra, afirmação de verdadeira personalidade artistica, ao olhar observador de quantos de longada vieram a essa Romaria alegre, a *Grande Solenidade do Concelho*, interminavel e procissional romagem de vida economica, não se encorporaram alguns sectores de actividade local, uns, que o tempo havia amortecido, outros, delidos pelo rodar dos anos; no entanto, vivem em nossa memoria, em revirberações de luz dos polvilhados manuscritos dos nossos velhos arquivos; são simbolos evocativos das antigas aptidões dessas antepassadas gerações que viveram pelo solo vimaranense, como os espadeiros, baïnheiros, galoeiros, fiteiros, violeiros, armeiros... um longo rol que constituia brilho e grandeza das primitivas industrias de Guimarães.

Ora, entre as numerosas profissões de que Guimarães foi e é um perene manancial, algumas ha bem caracterisadas por uma rara e natural habilidade, por vezes, de bem acentuada virtuosidade, que não tem sido apontadas ao interesse e curiosidade das gentes e bem merecedoras são de divulgação, tais como os *sineiros de carrilhão*, que o Snr. Alberto Braga, espirito sempre irrequieto de saber, denunciou em curioso estudo cheio de larga e profunda observação, de arguta e paciente investigação, saído na *Revista Lusitana*.

Bela e interessante monografia etnografica, que luzidamente cabe na biblioteca de estudos sobre a Terra de Guimarães, intitulada—*As vozes dos sinos na interpretação popular e a industria sineira em Guimarães*.—

Dessa lista de tangedores dos bronzes dos nossos campanários, de que Alberto Braga, graciosamente, nos dá conhecimento, vamos avultar, em ligeiras e rapidas achegas bibliograficas, uma estirpe de distintos carrilhanores vimaranenses, — que se teem evidenciado em orquestrações de partituras apropriadas á sua profissão.

No logar da Valinha, freguezia de S. Pedro de Polvoreira, ridente e airoso povoado suburbano, num dos seus recantos de moradia, nasceu o que havia de ser vigoroso tronco dos mais habeis e entendidos sineiros, Manoel Alves Pontes, onde seu pai residia e era senhor duma azenha de cereais na ribeira do Pinto, que lhe conferiu a alcunha de *Moleiro*, nome porque era mais conhecido.

Logo que o Mestre-Escola do logar lhe passou a certidão d'alforria, ler, escrever e contar, Manuel Alves Pontes, abalou, arrojadamente, com destino á cidade, que o tentava, á cata de arrumação; apóz canceiras e inquietações sem conta, conseguiu iniciar a sua vida de trabalho numa tipografia da Rua de D. João I onde, por essa ocasião, em 1871, se imprimia o periodico *Berço da Monarquia*.

O proprietario da tipografia, o Ilustre Vimaranense, de requintada sensibilidade artistica, João Vaz Napoles, o Fidalgo do Toural, reconheceu no rapaz uma certa faúlha e tineta especial para a musica; um belo dia, sobraçando um luzidio clarinete, que radiante acariciava, alistou-o na sua afamada filarmonica.

Muito novo ainda, consagrou-se de tal modo ao seu instrumento, onde se afirmou um dos seus melhores e admirados componentes, tornando-se notavel como um eximio solista.

Manuel Alves Pontes, o *Moleiro*, habitava uma casa da Rua da Ramada que entestava com a igreja dos Santos Passos ou do Campo da Feira, como é mais conhecida, onde brilhava um aurifulgente carrilhão, de bom timbre e afinação, de quatorze sinos lisboetas. Enamorou-se dele e confiou-lhe os seus segredos de apaixonada inspiração artistica, requebros d'amor em sentidas gamas cromaticas, de harmonia alegre e saltitante; dessa terna afeição surgiu o carrilhanor, a figura mais completa, de mais perfeição e da mais segura execução em terras do Norte e talvez do Paiz.

A comprova-lo vamos referir um episodio que não será indiferente aos vimaranenses patriotas: «Este mesmo *Moleiro*, tambem conhecido pelo Pontes, manda a justiça que se diga, é um nome de orgulho vimaranense, que não da encolhida modestia da sua personalidade apagada, que num certame de sineiros, organisado ha muitissimos anos, em Lisboa, e não tendo entrado no rol dos concorrentes, mas havendo tocado a seu pedido e por desfastio, quando o certame entrara em maré-vaga do descanço, tão brilhante, perfeita e completa amostra deu do seu talento de repenicar, que o juri confessou—que o primeiro prémio a ele devia ser concedido, se na lista dos concorrentes o seu nome figurasse». (Vozes dos Sinos, cit).

No Rio de Janeiro, terra brasilica por onde anda a alma portuguesa, exibiu-se em varios concertos, recebendo as mais claras manifestações de estima e afectivo acolhimento, não lhe faltando aplausos.

Manuel Alves Moleiro, tinha um filho varão, de igual nome, nascido tambem na rua da Ramada, desta cidade. Foi um discipulo distinto, igualava o mestre. Era, tambem dado á musica; foi um dos elementos, no seu inicio, da Banda dos Guises; Manuel Alves Pontes, filho, como seu pai, foi dar uns concertos num carrilhão que fôra de Portugal para uma igreja do Rio de Janeiro, onde grangeou uma alta reputação, sendo-lhe conferida uma condecoração de comendador. Foi um sucesso ecoante por todo o Rio. Em algumas execuções foi acompanhado por um coral de duzentas vozes e competente instrumental.

Na *Camara Portugueza do Comercio e Industria* do Rio houve sessão solene em sua honra, falando primorosamente o Ex.mo Snr. Dr. Lisboa de Lima, festa a que se referiram o «Jornal de Noticias» e «O Primeiro de Janeiro», por transcrição do

Dr. Americo Durão

Está despertando grande interesse a conferência que o ex.mo snr. Dr. Americo Durão deve realizar no dia 4, pelas 21 horas, no Salão Nobre da Associação Comercial.

O trabalho de s. ex.a, subordina-se ao tema: «Arte de permanecer joven».

Na séde da Legião Portuguesa

—realisa-se hoje uma reunião familiar, comemorativa da passagem do ano.

A ela deverão assistir os legionários e suas familias.

O «Femino» em Guimarães

O «Femino Atletico Club» foi carinhosamente recebido no domingo passado, em Guimarães.

A' sua chegada subiram ao ar girandolas de fogo, a musica do Pevidem executou o hino da Cidade, e sobre as visitantes foram despejados açafates de flores.

Na séde do Club desportivo vimaranense, foram-lhes dadas as boas vindas, pelo snr. dr. José Pinto Rodrigues, incansavel Presidente da Direcção do mesmo, ao qual respondeu a presidente do Club que nos visitou.

De tarde houve, no campo de jogos, um desafio de Hoquei, que julgamos foi a primeira vez exibido entre nós. Esse facto chamou ao campo bastantes centenas de espectadores.

A noite, no Hotel do Toural, a direcção do Vitoria ofereceu às animadas desportistas, um jantar de confraternisação, que nos dizem ter decorrido animado.

—

No intervalo do jogo, as visitantes ofereceram ao Vitoria um galhardete e o Club vimaranense ofereceu-lhes um laço com as côres do seu Club.

Agradecemos

—o amavel convite com que fomos distinguidos para assistir ao «Reveillon» que deve realisar-se hoje no Hotel Cidnay, Santo Tirso.

Missa do 7.º dia

Na Igreja da Misericordia resou-se na 4.a-feira passada a missa do 7.º dia por alma da chorada Mãe dos nossos amigos os snrs. Gualdino e José Gilberto Pereira.

Assistiu toda a familia enluctada e muitas pessoas das suas relações e amisade.

Asilo de Santa Estefania

Num dos salões desta casa de Caridade, estão expostos os trabalhos das suas educandas.

A entrada é das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas.

Vinhos verdes

Serviço de Fiscalisação

Informa esta Comissão que no mês de Novembro a Brigada de Fiscalisação exerceu os seus trabalhos em Arcos de Val de Vez, Arouca Baião, Barcelos, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Felgueiras, Gondomar, Guimarães, Louzada, Marco de Canaveses, Matosinhos, Paredes, Penafiel, Póvoa de Varzim, Ribeira de Pêna, Santo Tirso, Sinfães, Terras de Bouro, Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde, Vila Nova de Cerveira, Vila Nova de Famalicão e Vila Verde, onde visitou 979 estabelecimentos.

Foram apreendidos e desnaturados 197.913 litros de produtores directos.

Levantaram-se 306 autos.

No Porto, colheram-se 988 amostras referentes aos vinhos verdes.

Em Lisboa, foram visitados 36 estabelecimentos de vinho verde e colheram-se 5 amostras de vinho destinado á exportação.

Donativos entregues ao carcereiro, para serem distribuidos pelos presos para a Ceia do Natal

Snr.a Condessa de Margaride, 50.00; «Comércio de Guimarães», 25.00; Francisco Aldão, 30.00; Amadeu C. Penafort, 50.00; Teixeira—Fabrica de pentes, do Cano, 10.00; Dr. Rocha dos Santos, 20.00; Um anonimo 2.50 para cada, excepto para um, que recebeu 20.00.

José da Costa Santos Vaz Vieira, da casa do Bringel, vinho, maçãs e figos.

Os prêsos receberam mais donativos de diversas pessoas a quem mandaram cartas particulares.

VENDE-SE

A Fabrica de Tecidos de Vila Verde, com todas as suas pertenças.

Para ver e tratar na rua de Vila Verde, 69, Guimarãis. Das 9 ás 12, e das 14 ás 17 horas.

Consta-nos —que o Orfeão de Guimarães projecta organizar, para os primeiros mezes do proximo ano, uma excursão à Espanha nacionalista, havendo, por esse motivo, grande entusiasmo entre os componentes do mesmo organismo.

Ler a nossa 4.a pagina

Estiva Camarária para 1938

Aguardente, o litro	3.50
Anho, um	18.00
Arroz, o quilo	2.80
Azeite, o litro	6.00
Batatas, o quilo	.70
Bogas, a duzia	2.50
Cabrito, um	20.00
Caibotas, no monte	16.00
Capão, um	8.00
Carne de porco sêca, o quilo	8.00
Carneiro, um	25.00
Castanha séca, o litro	.60
Castanha vêrde, o litro	.40
Cebola, o cabo	2.00
Centeio, o litro	.70
Cêra amarela, o quilo	10.00
Cêra branca o quilo	12.00
Cerejas, o cesto	10.00
Cevada, o litro	1.00
Coelho, um	4.00
Estopa, o metro	4.00
Estrume, o carro	18.00
Fava, o litro	1.00
Franga, uma	6.00
Frango, um	6.50
Feijão amarelo, o litro	.60
Feijão branco, a litro	1.20
Feijão frade, o litro	.70
Feijão rafado, o litro	1.10
Feijão vermelho, o litro	1.50
Galinha, uma	8.00
Grão-de-bico, o litro	1.00
Lampreia, uma	1.20
Laranja, um cesto	20.00
Leitão, um	30.00
Lenha de urgão, o carro	20.00
Lenha de sobretor, o carro	16.00
Linho, o metro	6.00
Linho acedodo, o quilo	4.00
Maçã, o cento	8.00
Manteiga sem sal, o quilo	20.00
Manteiga salgada, o quilo	18.00
Marrã, o carro	6.00
Mato, o carro	20.00
Mel, o litro	8.00
Milho alvo, o litro	.80
Milho amarelo, o litro	.60
Milho branco, o litro	.70
Mostarda em grão, o litro	7.00
Mostarda em pó, o quilo	9.00
Nabos, a duzia	.80
Nozes, o litro	1.70
Ovos, a duzia	3.00
Painço, o litro	1.00
Palha centeia, um colmeiro	2.00
Palha centeia, um carro	30.00
Palha painça de aryola, a duzia	14.00
Palha painça da eira, a duzia	6.00
Palha trtga, o carro	40.00
Pato, um	6.50
Perdiz, uma	4.00
Peru, um	23.00
Perua, umu	18.00
Pinto, um	1.00
Trigo, o litro	1.00
Frutas, a duzia	5.00
Sal, o litro	2.50
Vinagre, o litro	1.50
Vinho branco, o litro	1.00
Vinho tinto, o litro	.80

AVISO

Nos termos do disposto no § I.º do art.º 67 do Codigo Administrativo, convocam-se os membros eleitos para constituirem a Câmara Municipal do concelho de Guimarãis durante o triénio de 1938—1940:

Efectivos:

António José Pereira de Lima, Dr. José Maria de Castro Ferreira, Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Aprigio da Cunha Guimarãis, José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, Joaquim da Silva Ferreira Monteiro.

Substitutos:

José da Costa Santos Vaz Vieira, Francisco de Assis Pereira Mendes, Dr. José Francisco dos Santos, Afonso da Costa Guimarãis, Casimiro Martins Fernandes, Alfredo da Cunha Guimarãis.

Para a reunião a realisar nos Paços do Concelho no dia 2 de Janeiro próximo futuro pelas 16 horas, a fim de nos precisos termos da Lei entrarem no exercicio das suas funções.

Guimarãis, Câmara Municipal, 27 de Dezembro de 1937.

O Presidente

José Maria Pereira Leite de Magalhãis e Couto.

Editos de 30 dias

A contar da publicação deste anuncio, correm editos de 30 dias, para se habilitarem, perante a Direcção de «A Previdente Mutualista» (Associação de Socorros Mutuos), com sede à rua de São Marcos, N.º 80, I.º andar, desta cidade, todas as pessoas incertas que se julguem com direito a participar do subsidio pecuniario deixado por Joaquim de Magalhães Bastos, socio N.º 871, morador que foi na rua Francisco Agra, da cidade de Guimarães, ao qual se habilitam sua viuva Miquelina Rosa Andrade Bastos, e seu filho Firmino Magalhães Bastos.

Findo que seja este prazo, será deliberado em conformidade com o estabelecido nos Estatutos e Regulamento interno, em vigor.

Braga, 28 de Dezembro de 1937.

O Presidente

Aurelio Augusto Rodrigues

Descanço de Farmacia

No proximo domingo estará aberta a farmacia HENRIQUE GOMES.

AVISO

Nos termos do disposto no § 1.º do art.º 29 do Codigo Administrativo, se convocam os membros do Conselho Municipal do concelho de Guimarãis, para o triénio de 1938—1940.

Dr. João Rocha dos Santos, António Teixeira de Melo, José Gilberto Pereira, Joaquim de Azevedo, Alberto Alves Vieira Braga, Amadeu da Costa Carvalho, Joaquim de Almeida Guimarãis, Coronel Duarte do Amaral Pinto de Freitas, Francisco Ribeiro Martins da Costa, Umberto Guimarãis Pinheiro, António José Pereira de Lima, Manuel de Sousa Oliveira, João Mendes Fernandes.

Para a reunião a realisar nos Paços do Concelho no dia 2 de Janeiro próximo futuro, pelas 16 horas, a fim de nos precisos termos da Lei, entrarem no exercicio das suas funções.

Guimarãis, Câmara Municipal, 27 de Dezembro de 1937.

O Presidente

José Maria Pereira Leite de Magalhãis e Couto.

---

diario «A Pátria», do Rio de Janeiro.

Em 1924, a banda de infantaria 8 dedicou-lhe um concerto, executando em sua honra a peça: *Os Sinos, Divertimento*, Op. 101.

Voltando á sua patria foi em 1905 viver para Braga, onde inaugurou o carrilhão de S. Vicente e, passados anos, contratado para o carrilhão de S. Bento da Porta Aberta.

O *Diario Portuguez*, do Rio de Janeiro, refere-se, assim, no seu numero de 18 de julho passado ao nosso conterraneo: «Morreu o melhor sineiro de Portugal. No velho mosteiro de S. Bento da Porta Aberta, onde vão todos os anos milhares de romeiros, uma das mais caracteristicas e populares festas do Minho, desempenhou até ha pouco tempo as funções de sineiro o velho e eximio carrilhanor portuguez Snr. Manuel Alves Pontes, cujo nome não é desconhecido dos portuguezes do Brazil, pois aqui esteve por ocasião das Exposições de 1908 e 1922.

No Pavilhão Português da Exposição do Centenário, Manuel Alves Pontes, provocou a admiração dos entendidos em o seu virtuosismo de carrelhanor, e por essa ocasião foi incumbido de montar o carrilhão da igreja de S. José, nesta cidade.

Esse artista tão simples como dedicado à sua arte, faleceu em Braga, onde se achava em tratamento, no dia 23 de Maio passado. Portugal perdeu um dos mais célebres sineiros dos ultimos tempos.

Quando da restauração do carrilhão de Mafra, foi Manuel Alves Pontes convidado para ocupar ali o lugar de carrelhanor. Era o unico em Portugal indicado e com a capacidade para exercer tão importante função. Recusou, porque, o seu extremado apêgo à familia não permitia que dela se separasse, ficando-se no seu lar minhoto. E foi preciso buscar ao estrangeiro quem fizesse tocar o carrilhão de Mafra.

Manuel Alves Pontes deixou tres filhos (4) varões, tambem sineiros.

Não possuem, talvez, o mesmo virtuosismo do pai. O amor pela tradição e velha arte não desmentirá neles, porem, o nome que herdaram, continuando a fazer viver a voz do sino nos momentos festivos e nas horas do recolhimento».

A dinastia prolonga-se na mesma devota tradição, com orgulho pela sua profissão.

Manuel Alves Pontes deixou quatro filhos.

Manuel Alves Pontes, *neto do Moleiro*, nasceu em Guimarãis, na mesma rua da Ramada. Servido por uma expontanea vocação como seu avô e seu pai, tem-se notabilisado pelo engenho da sua arte. Foi ao Rio de Janeiro, substituir nos concertos seu pai onde manteve o prestigio e brilho profissional dos seus antepassados. Leiamos o jornal a *Pátria*, do João do Rio: «Todos se recordam do carrilhão de sinos—que figurou no Pavilhão Português, durante a Esposição do centenario.

Tocado pelo jovem carrilhonista luso Alves Pontes, com rara maestria e inescedivel sentimento, os desoito sinos desdobravam á beira das aguas brazileiras uma toada melancolica, fazendo vibrar sobre a cidade a musica tradicional das egrejas portuguesas. Constituia um enlevo para quantos visitavam a Avenida das Nações, a delicada surpresa desse estranho conjunto musical, que desconhecido entre nós, tangia-nos o espírito, contudo, como si, de há muito estivéssemos habituado a ele.

O joven carrilhonista executava em bela forma, nos desoito sinos, fados portuguezes, melodias brazileiras, marchas de todos os paizes. Montado provisóriamente na Praça dos Romeiros, será tangido novamente, pelo Snr. Alves Pontes, que executará formosos trechos musicais».

Hoje e na igreja de Santa Cruz, Braga, sineiro de nomeada pelo ritmo das suas composições carrilhonistas.

Um trio de carrilhanores internacionais, Pai, Filho e Neto, todos do mesmo nome, que em alem-mar e na sua Patria foram uns denodados patriotas, pregoeiros da sua Terra-Natal.

O segundo filho, Adelino Alves Pontes, está no carrilhão de S. Bento da Porta Aberta, substituindo o seu falecido pai; antes éra o carrilhanor de S. Torcato onde: «interpretava com amoravel simplicidade as multidões que vê passar no rodopio maré-cheia do arraial alteroso, escaldante de sol e de vinho, a dar-lhe a novidade das modinhas mais em voga e das rapsódias mais em uso; Adelino Pontes é um carrilhanor de viveza intuitiva, vergontea de geração apurada na arte de bem tocar o bronze, desdobrando com regular equilibrio musicas andantes no festivo carrilhão de S. Torcato». (Sinos obra cit.).

Outro filho: Agapito Alves Pontes, actual sineiro do carrilhão de S. Torcato, onde abertamente tem manifestado com primor a rara vocação da familia. O seu carrilhão é a *orquestra simfonica* que delicia em musicas alacres e dançarinas a multidão clamorante da grande romaria e das numerosas excursões realisadas a esse Santuário.

O mais novo: José Luiz Pontes, outro vimaranense que denota geito e habilidade, que não pode manifestar amiudadas vezes, pois não tem carrilhão.

Agora ramifica-se a geração: José Luiz Ribeiro, natural de Guimarães, sogro do Adelino Pontes; é um carrilhanor de merecimento, que toca com mimo e agrado os carrilhões argenteos e piedosos de S. Pedro e Santos Passos. Podemos enfileira-lo com honra, ao lado dos Pontes internacionais. As suas execuções, banidas de descantes populares e revisteiros, pela autoridade eclesiastica, impoem-se pela sua perfeição de musicas variadas e bem escolhidas, de dificil trabalho, em ritmos agradaveis e harmoniosos, onde se ouvem lindos e fervorosos canticos desses corais melodiosos das festividades religiosas.

Tem intuição, tem arte, honra tambem a sua terra.

Oxalá que tão brilhante familia continue com as suas gloriosas tradições.

Francisco Martins

EDITAL

Dr. Américo de Oliveira Durão

CHEFE DA SECRETARIA DA CAMARA MUNICIPAL E RECENCEADOR ELEITORAL DO CONCELHO DE GUIMARÃIS

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º I.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 de Janeiro teem inicio as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os individuos de ambos os sexos com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, dêsde 2 de Janeiro a 15 de Março.

Para a inscrição deve-se têr em vista os seguintes preceitos:

1.º—São eleitores da Assemblea Nacional e do Presidente da República:

I—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

II—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuïção predial, contribuïção industrial, imposto profissional, imposto sôbre aplicação de capitais.

NOTA—A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA—Estas habilitações provam-se pela exibição do diploma do curso, da certidão ou da publica-forma respectiva perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exibição de diploma de qualquer exame público, feita perante a citada comissão;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta;

NOTA—A inclusão dos individuos nas relações dos chefes das repartições ou serviços públicos civis, militares ou militarisados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º—Não podem ser inscritos:

I—Os que receberem algum subsídio da assistência publica ou da beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão à caridade;

II—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

III—Os interditos da administração de sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e, em geral, todos os que não estiverem no gôso dos seus direitos civis e politicos;

IV—Os notóriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença

3.º—As relações dos eleitores a inscrever são organizadas pelas comissões eleitorais das freguesias, compostas pelo Regedor, Presidente da Junta e por um delegado do Administrador do Concelho, e é perante elas que os individuos devem fazer a sua inscrição.

4.º—Até 10 de Abril, os cidadãos podem verificar em cada concelho ou bairro se vão incluidos nas relações referidas no número anterior e reclamar, perante a respectiva comissão do concelho do recenseamento, a sua inscrição como eleitores.

NOTA—Para efeitos de reclamação, os interessados, de 11 a 15 de Maio, podem examinar as cópias dos recenseamentos originais afixados à porta da Secretaria da Câmara Municipal.

As reclamações, que não podem dizer respeito a mais do que um cidadão serão interpostas para os auditores administrativos até ao dia 20 de Maio e terão por objecto:

a) Eliminação no recenseamento dos cidadãos indevidamente inscritos;

b) Inscrição dos cidadãos que, tendo requerido a sua inscrição ou devendo ser inscritos oficiosamente, deixarem de o ser.

5.º—Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados em papel sem sêlo, dentro dos prazos marcados no citado Decreto-lei, mediante pedido verbal dos próprios interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos nas penalidades correspondentes ao crime de desobediência qualificada.

6.º—Em tudo que não fôr expressamente regulado no citado Decreto-lei, vigorará, na parte aplicável, a legislação vigente.

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sédes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 22 de Dezembro de 1937.

Américo de Oliveira Durão

FRIEIRAS!!

Desaparecem com o uso do *FENOSOL*.

O FENOSOL acalma a comichão e domina a inflamação.

Preparado na Farmacia HENRIQUE GOMES.
Rua da Republica
Guimarães

ANÚNCIO

(2ª. publicação)

No dia 9 do próximo mês de Janeiro, pelas 13 horas, àporta do estabelecimento da firma comercial Costa & Irmão, à rua de S. Dâmaso, desta cidade, proceder-se-á à arrematação, em hasta pública, para serem entregues a quem maior preço oferecer acima da respectiva avaliação, de diversos móveis e artigos de mercearia que foram penhorados à referida firma nos autos de acção de extracto de factura que contra ela move, pela comarca do Pôrto, a firma Ribeiro & Peixoto, Limitada, com séde naquela cidade.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Guimarãis, 18 de Dezembro de 1937.

O chefe da 3.ª Secção,
Luiz Candido Lopes.
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Artur Valente

ANUNCIO

(2.ª publicação)

No dia 9 de Janeiro próximo futuro, pelas 14 horas, na rua de Santo Antonio desta cidade, na residencia que foi da falecida Dona Maria de Oliveira Roriz, se procederá à arrematação em hasta pública, de diversos móveis que foram arrolados a requerimento do M.º P.º, indo alguns á praça pela segunda vez e serão entregues a quem maior preço oferecer acima do preço de metade da avaliação, e outros vão á praça para serem entregues a quem maior preço oferecer acima da avaliação.

Guimarãis, 16 de Dezembro de 1937.

O chefe da 3.ª secção.
Luiz Candido Lopes
Verifiquei.
O Juiz de Direito,
Artur Valente.

Bom Emprego de Capital

Vende-se um grande prédio e de boa construção, podendo ser aumentado um ou mais andares, moderno, prédio de esquina, que faz frente para a Rua Gil Vicente, com os numeros 100-102-104, e tambem para a Rua Paio Galvão, com os numeros 116-118-120-122--124-126-128-130, tendo de cumprimento do lado desta rua 35 metros. Fica situado em frente à praça do Mercado e Avenida que segue para o Matadouro Municipal, tem grandes lojas para qualquer estabelecimento e um grande andar para as trazeiras, tem instalação eléctrica, água encanada, tanque para lavar, um barandim para secar roupa, duas retretes com a respectiva fossa mou-ra sem cheiros de qualidade alguma. Este prédio, que tambem tem uma Garage, está actualmente a render por mez a quantia de Esc. 860$00. Quem o pretender pode dirigir propostas ao seu proprietário, Joaquim de Magalhãis Basos, Rua de Gil Vicente 104.

BANCO DE BARCELOS

Fundado em 1875

AGÊNCIA DE GUIMARÃIS

Largo do Toural

(Instalações da antiga Secção Bancaria da firma **Souza Júnior, Sucrs.**)

Depositos á Ordem e a Prazo, Descontos, Transferências, Saques, Compra e Venda de Papeis de Crédito e Cupões, Cobrança de Juros e de Dividendos.

Todas as operações bancarias permitidas por lei.

Telefones { **Barcelos N.º 31** / **Guimarãis N.º 60**

A SOCIAL

Oferece as maiores vantagens nos seguros contra

Desastres no Trabalho

Agencia e pôsto de socorros na Farmácia de HENRIQUE GOMES

=Guimarães=